

## 2. Análise paralela.

Mateus 2:5-6.	Miqueias 5:2.
E eles lhe disseram: <b>Em Belém da Judéia</b> , porque assim está escrito pelo profeta: <b>E tu, Belém, terra de Judá</b> , de modo nenhum és a menor entre as capitais de Judá, porque de ti sairá o Guia que há de apascentar o meu povo de Israel.	E tu, Belém-Efrata, pequena demais para figurar como grupo de milhares de Judá, de ti me sairá o que há de reinar em Israel...
οἱ δὲ εἶπαν αὐτῷ· ἐν Βηθλέεμ τῆς Ἰουδαίας· οὕτως γὰρ γέγραπται διὰ τοῦ προφήτου· καὶ σὺ Βηθλέεμ, γῆ Ἰούδα, οὐδαμῶς ἐλαχίστη εἶ ἐν τοῖς ἡγεμόσιν Ἰούδα· ἐκ σοῦ γὰρ ἐξελεύσεται ἡγούμενος, ὅστις ποιμανεῖ τὸν λαόν μου τὸν Ἰσραήλ.	הֲאֵתָה בֵּית־לְחֶם אֶפְרָתָה צָעִיר לְהִיֹּת בְּאַלְפֵי הַיְהוּדָה מִמֶּדֶד לִי יֵצֵא לְהִיֹּת מוֹשֵׁל בְּיִשְׂרָאֵל

**Análise.** Mateus cita Miqueias em referência ao nascimento de Jesus em Belém, no entanto, o texto de Miqueias é ligeiramente alterado no relato de Mateus. A citação de Mateus não segue nem a “Septuaginta” nem o “Texto Massorético” de Miqueias 5: 2.

As diferenças são, de fato, suficientes para tentar falar de uma “interpretação” em vez de uma “citação” da Escritura. O texto foi livremente alterado por Mateus, a fim de torná-lo melhor para seus propósitos.

### a) Porque Mateus omitiu o vocábulo Efrata?

A família de Davi era Efrata de Belém de Judá (1 Sam 17:12). Efrata e Belém são termos paralelos em Rute 4:11. A única evidência em desacordo com esses fatos é fornecida por Gn 35:16, 19; 48: 7 e 1 Samuel 10: 2.

Em Gn 35:19 e 48: 7 Efrata é identificada com Belém, mas Gn 35:16 e 1Sam 10: 2 Efrata estava perto de Betel e na fronteira de Benjamim.

Devido a isso se conclui que havia pelo menos dois lugares chamados Efrata, um em Benjamim e um em Judá, e que a frase “que é Belém” em Gn 35:19, 48: 7 é uma glosa devido a algum leitor que confundiu os dois lugares.<sup>2</sup>

<sup>2</sup> Dillmann, Stk., Dr., Addis, Gunkel, Holzinger, Carpenter and Battersby.

## **b) Afinal terra de Judá ou clã de Judá?**

Belém de Efrata em Miquéias 5: 2 não se referem a uma cidade, mas a um clã: o clã de Belém, que era filho da segunda esposa de Calebe (1 Crônicas 2:18, 2: 50-52 4: 4).

A expressão hebraica **בְּאֵלֵי יְהוּדָה** relata um “clã de Judá” e não uma cidade de Judá. Mateus faz uso dos vocábulos ἡγεμόσιν, “príncipes” e ἡγούμενος, “governante” onde a Septuaginta tem χιλιάσιν, “milhares” e ἄρχοντα, “chefe.”

## **c) Um messias ou um líder militar?**

A profecia de Miqueias não se refere ao Messias, mas sim a um líder militar, como pode ser visto em Miquéias 5: 6. Este líder derrotaria os assírios.

## **d) Jesus governou Israel politicamente?**

O vocábulo hebraico **מוֹשֵׁל** não deixa dúvidas de que se tratava de um governo político.

## **e) Afinal Jesus nasceu em Nazaré ou Belém?**

E aconteceu, naqueles dias, que saiu um decreto da parte de César Augusto, para que todo o mundo se alistasse. (Este primeiro alistamento foi feito sendo Cirênio governador da Síria). E todos iam alistar-se, cada um à sua própria cidade. E subiu da Galiléia também José, da cidade de Nazaré, à Judéia, à cidade de Davi chamada Belém (porque era da casa e família de Davi), a fim de alistar-se com Maria, sua mulher, que estava grávida. E aconteceu que, estando eles ali, se cumpriram os dias em que ela havia de dar à luz (Luc 2:1-6).

Será que o relato do nascimento de Jesus em Belém é verídico?

O problema é que não há nenhuma evidência direta de tal decreto existente além dessa afirmação de Lucas.<sup>3</sup> Um censo romano, mesmo se realizado em outro lugar, não poderia ter sido feito na Palestina durante o tempo de Herodes o Grande, porque a Palestina ainda não era uma província romana.<sup>4</sup>

Josefo foi detalhista aos últimos anos de Herodes e não mencionou nenhum censo romano naquela época. Pelo contrário, ele sugere que, mesmo depois da morte de Herodes, enquanto a Palestina era governada por seus príncipes, não havia impostos romanos; E afirma que o censo realizado por Quirinius 7 d.C suscitou intensa oposição, presumivelmente como sendo uma inovação (*Ant.* 18:1. 1, 2:1).

---

<sup>3</sup>Plummer, Alfred: A Critical and Exegetical Commentary on the Gospel According to S. Luke. London: T&T Clark International, 1896, S. 47

<sup>4</sup>Schürer (Jewish People in the T. of J. C. i. 2, pag 116, 117).

Duas passagens em Dion Cassius são citadas; mas uma delas (liv: 35) refere-se a um registro da propriedade privada do imperador, e a outra (lv: 13) a um censo de cidadãos romanos. Se Augusto fez um levantamento geral do império, do qual há evidências a partir dos comentários de Agripa mencionados por Plínio (Nat. Hist. Iii, 2, 17), isso também teria sido convenientemente combinado com um censo geral, entretanto não há menção e registro de um censo geral. Nenhum censo das províncias foi realizado durante o reinado de Augusto.

Em João se tem informações de que Jesus não era mesmo visto como nascido em Belém, mas em Nazaré. Jo 7,41: “Outros diziam: 'Ele é o Messias'. Outros ainda afirmavam: 'Mas o Messias virá da Galileia?’ e Jo 7,52: “Eles responderam: 'Você também é galileu? Examina e verás que da Galiléia nenhum profeta surgiu.”

Em ambas se confirma que Jesus é da Galileia, região onde está localizada a cidade de Nazaré. Jesus não viveu em Belém, ele apenas nasceu, mas seu crescimento foi em Nazaré Lc 2:39-40.